

# O INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO E A GÊNESE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Adriano A. Faria<sup>1</sup>  
Ariclê Vechia<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo investiga a trajetória do Instituto Universal Brasileiro e sua contribuição para a educação a distância no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza histórica baseado em análise documental e dados colhidos por meio de entrevistas. O IUB surgiu no cenário nacional, num contexto marcado pelo regime Ditatorial de Vargas, com estímulo ao desenvolvimento industrial na tentativa de superar os efeitos econômicos e de substituição das importações gerados pela Segunda Guerra Mundial. Neste contexto, a criação do Instituto Universal Brasileiro veio ao encontro das necessidades sociais, buscando suprir a carência de profissionais técnicos qualificados para impulsionar o desenvolvimento industrial. O IUB iniciou suas atividades em 1941, oferecendo cursos técnicos, logo a seguir passou a ofertar também cursos Supletivos de Madureza Ginásial e Colegial. Na década de 90 passou a ofertar Supletivo de Ensino Fundamental e Médio a distância para pessoas maiores de 15 anos. O estudo aponta para o Instituto Universal Brasileiro como uma das principais instituições de ensino a distância no País, por um período mais de meio século.

*Palavras-chave:* História da Educação a distância; História das Instituições; Instituto Universal Brasileiro.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas páginas da história da educação no Brasil, o Instituto Universal Brasileiro (IUB), ocupa lugar de destaque, por sua atuação

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Participa da Linha de Pesquisa Prática Pedagógica: elementos articuladores. Graduado em Filosofia, Teologia, Marketing e Pedagogia, possui Especialização em Educação a Distância, Metodologia do Ensino na Educação Superior, Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD e também MBA em Gestão e Planejamento Estratégico. Atualmente é Diretor do Instituto de Educação EduSol. [adriano@edusol.org.br](mailto:adriano@edusol.org.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela UFPR, com Doutorado em História Social pela USP e pós - Doutorado em História Comparada da Educação pela Universidade de Coimbra. Foi professora da Universidade Federal do Paraná, atualmente é professora do PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná. [arিকেle@hotmail.com](mailto:arিকেle@hotmail.com)

na educação a distância por mais de meio século antes da publicação da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) quando a Educação a Distância (EAD) recebeu destaque legal como modalidade educacional, pelas possibilidades que oferece relativas ao acesso e à expansão do ensino visando sua democratização. O artigo 80º desta lei, destaca: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1996).

Cumpre pensar, no entanto, sobre a gênese da educação desta modalidade de ensino. Estudar a EAD e sua história é fazer uma incursão na história da educação no Brasil e buscar as condições sociais, políticas, econômicas e culturais que propiciaram e/ou permitiram o surgimento desta nova modalidade de ensino. Significa também averiguar quais as instituições envolvidas nesta modalidade de ensino e os atores que nelas atuaram.

A história das instituições educacionais tem ocupado espaço privilegiado no cenário da pesquisa histórico-educacional; embora o Brasil apresente dificuldades em razão da inexistência de repertórios de fontes organizados “[...] alguns historiadores e educadores têm-se lançado à tarefa de historiar a educação escolar brasileira, através da construção de interpretações acerca das principais instituições educativas espalhadas pelas diversas regiões brasileiras” (GATTI JUNIOR, 2002, p.30).

O Instituto Universal Brasileiro (IUB) fundado em 1941 continua ofertado seus cursos de forma ininterrupta até os dias de hoje, e com a mesma finalidade, que é desempenhar um papel no desenvolvimento da educação com uma nova proposta educacional: à distância.

Estas duas áreas de estudos, a Educação a Distância e as instituições promotoras, ainda carecem de estudos aprofundados, neste sentido colocam-se as seguintes indagações: *qual a trajetória do IUB para o desenvolvimento da EAD? Quais os motivos que levaram a fundação do IUB? Educação a Distância, ou seria Instrução a distância? Como funcionavam os cursos em sua pedagogia e metodologia? Qual a clientela abrangida por este instituto? Como funcionava a divulgação dos cursos em âmbito nacional?*

Assumindo-se que não é possível pensar a Educação a Distância dissociada dos diferentes suportes pedagógicos que permitem

delimitar períodos em função de sua utilização e propagação, este estudo teve por objetivo, resgatar a história da educação a distância no Brasil, tendo como marco de referência a criação e a trajetória do IUB, em 1941, tido como uma das primeiras e principais instituições educacionais a praticar essa modalidade de ensino. Para tanto, apresenta-se uma discussão a respeito da educação a distância visando explicitar os vários conceitos de educação a distância para a seguir, investigar a trajetória do IUB ao longo de sua atuação na educação a distância.

Trata-se de um estudo de natureza histórica baseado em análise documental e dados colhidos por meio de entrevistas. Dentre os documentos analisados, encontram-se os que fornecem informações sobre os suportes tecnológicos e pedagógicos utilizados na educação a distância naquela época, como material gráfico tais como: revistas do IUB, livros, apostilas. As entrevistas realizadas complementaram as informações colhidas nas fontes impressas.

Conhecer o processo que encaminhou sua criação pressupõe compreender o contexto sócio político econômico em contínua mudança, a ponto de suscitar em seus criadores/fundadores a imagem de uma educação que transpusesse distâncias e limites e alcançasse a formação de uma gama variada de pessoas.

## **2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Com respeito à EAD, uma linha do tempo sobre a mesma no mundo e no Brasil pode ser encontrada na página *web* do Portal da Cátedra UNESCO de educação a distância, da Universidade de Brasília (UNB), *link* Linha do Tempo.

Esta página registra a informação de que:

Inicialmente na Grécia e depois em Roma, existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo de correspondência. As cartas que transmitiam conteúdos pessoais e coletivos juntavam-se as que transmitiam informações científicas e aquelas que, intencional e deliberadamente se destinavam a instrução (UNB, 2010, p.1).

Trata-se de um registro que pode indicar a presença da educação a distância, de modo empírico, nas antigas sociedades.

No entanto, vários autores, entre eles Alves (1994), demarcam o surgimento da EAD no século XV, com o surgimento da imprensa de Gutemberg, na Alemanha.

Para Moore (2008), a educação a distância evoluiu ao longo da história, podendo ser caracterizada por diferentes gerações. A primeira foi marcada pelo meio de comunicação textual, através da correspondência; a segunda geração foi do ensino por rádio e televisão, a terceira não foi caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas pela criação das Universidades Abertas. A quarta geração foi marcada pela interação a distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferência e, a mais recente, a quinta geração, é a que envolve o ensino e o aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em recursos midiáticos <http://www>.

A EAD se realiza no momento em que há garantia de um processo de utilização da comunicação bilateral essencialmente educativa, ultrapassando o simples acesso do aluno distante a materiais instrucionais, mas quando o atendimento pedagógico supera as distâncias e promove a essencial relação entre professor e aluno, mediante meios e estratégias institucionais plenas e seguras (SARAIVA, 1996).

Referido por Keegan (2003, p. 42), a definição de Holmberg (1977, p.9) sobre a educação a distância contempla que:

A expressão educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A EAD se beneficia do planejamento, da direção e da instrução da organização do ensino.

Na explicitação de Belloni (2008), as conceituações referidas por Keegan (2003), de que à EAD é aplicado o paradigma econômico elaborado para descrever o processo de produção do capitalismo, as demais definições sobre o EAD versam sobre aquilo que ela mesma não é, mas, a partir de uma perspectiva do ensino convencional da sala de aula, tendo como parâmetro comum a distância, quando se entende como espaço físico.

Não se explica, nessas conceituações, a separação entre professores e alunos no tempo, e esta separação é interessante na

proposta de ensino e aprendizagem a distância com relação à não-contiguidade espacial. Assim, uma nova definição é proposta por Belloni (2008, p.29), admitindo mais coerência face às transformações sociais e econômicas e assim: "A aprendizagem aberta e a distância (AAD) se caracteriza essencialmente pela flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia do estudante".

Legalmente, o Ministério da Educação no Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta a EAD, a caracteriza como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

As principais características da EAD podem ser organizadas sob o aspecto da permanente autonomia, da comunicação ou do processo tecnológico e elas ajudam na construção de um conceito mais completo (GUAREZI, 2009).

Para Alves (2009), é evidente a presença das tecnologias em quase todas as áreas da atividade humana como irreversível e, a interação dos alunos com as tecnologias de modo crítico e criativo requer que os professores, supervisores e orientadores conheçam e saibam utilizar educacionalmente as tecnologias disponíveis.

Tais tecnologias estão presentes na educação por estarem presentes na vida e no cotidiano das pessoas, e assim diversificam as formas de produção e de apropriação do conhecimento. A interação com a tecnologia favorece ao aluno a aprendizagem, a familiarização com as tecnologias existentes na sociedade, dinamização do trabalho pedagógico e desenvolvimento da leitura crítica como parte integrante do processo que viabiliza a expressão e a troca de saberes (ALVES, 2009).

Neste ambiente virtual de aprendizagem, a interação se constitui em fator essencial na construção do conhecimento, pois o aluno e os professores propiciam uma bidirecionalidade na emissão e recepção de mensagens, de modo a potencializar a comunicação. Quanto ao âmbito da formação docente a distância, "A aprendizagem colaborativa é a mola propulsora do processo, visto que, não basta

o ambiente oferecer ferramentas que favoreçam a interação dos envolvidos, porém ter um mediador para dinamizar a interação através do meio virtual” (SANTOS, 2004, p.57).

Segundo Santos (2009), alguns fatores são pertinentes à educação a distância, como a avaliação da aprendizagem, tema em pauta no contexto da EAD *on-line* com debate ampliado em razão de novos desafios agregados a essa discussão: a decorrência dos avanços tecnológicos e da regulamentação da EAD; o crescimento considerável na oferta de cursos formais nessa modalidade, com parte de sua consolidação sob o amparo legal da Lei nº 9.394/96 e que motiva a construção de um quadro normativo da educação a distância.

## 2.1 O Instituto Universal Brasileiro: Contextualização de sua história

O início da história do IUB está ligado a do Instituto Monitor, uma vez que um dos seus fundadores havia sido sócio proprietário do Instituto Monitor fundado em 1923, o qual após desfazer a sociedade, fundou em 1941 o IUB com seu irmão. O IUB iniciou atuando na formação de mão-de-obra para o setor industrial e de serviços, mas logo a seguir passou a ofertar cursos que exerciam o papel de suplência, uma vez que preparavam os alunos jovens e adultos para prestar os exames de Madureza Ginásial e Colegial.

A década de 1940, período da fundação do IUB, caracterizava-se pelo cenário da Segunda Guerra Mundial, com sérias conseqüências para todas as nações do mundo. O IUB foi criado num momento em que o País vivenciava um período turbulento da sua história, em plena Ditadura Vargas e tentando se ajustar às transformações ocorridas em todos os setores da sociedade, denominada de Revolução Industrial Brasileira (ARY, 2007).

Naquele período o IUB adaptou-se a esta Revolução Industrial Brasileira, com a finalidade de formar profissionais qualificados para o trabalho vigente. Segundo o atual Diretor e proprietário do IUB, Luis Fernando Naso, na década de 1940 o IUB lançou novos cursos, adquirindo os mais modernos equipamentos impressores para a produção de apostilas didáticas e impressos, utilizando um método próprio de linguagem didática, jornalística e educacional, tornando-se, logo após sua fundação, a mais importante instituição de ensino a distância do País.

Criado em 1941, o IUB foi um dos grandes expoentes em cursos de pequena duração a distância, utilizando como suporte pedagógico a correspondência; assim, o envio das cartilhas e dos manuais era realizado pelo IUB via correio e seus alunos devolviam as lições respondidas pelo mesmo veículo, utilizando a correspondência como mediador deste processo de ensino e aprendizagem.

A correspondência foi o primeiro instrumento usado no ensino a distância no mundo, foi a opção do IUB para o envio de material de seus cursos profissionalizantes, oferecidos em todo o País e que atraíram alunos das diversas regiões brasileiras por não ser preciso frequentar as aulas regularmente, possibilitando-lhes estudar nas horas de folga, quando não estavam trabalhando ou ocupados com outras atividades (IARALHAM, 2009).

Desde os primeiros anos de existência, o IUB ofereceu dois tipos de cursos: de um lado os cursos livres, ou cursos informais; de outro lado os cursos formativos educacionais ou cursos regulamentados por lei. Os primeiros cursos informais foram os cursos de datilografia, taquigrafia, estenografia e eletrônica em Rádio. Após alguns anos, foi lançado o primeiro curso regulamentado por lei, o curso de ensino ginasial denominado de Madureza Ginasial que tinha função preparatória para a prestação de Exames de Madureza Ginasial criados pelo Decreto Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942.

Uma outra modalidade de EAD foi a de cursos via radiofone; este foi o segundo meio de transmissão do saber a distância, precedido apenas pela correspondência. No Brasil, sua ênfase aconteceu no ano de 1937, com a criação do Serviço de Radiofusão Educativa do Ministério da Educação (ALVES, 2009).

Utilizando como meios de divulgação do seu produto a mídia escrita - jornais e revistas - e também o rádio, veículo de comunicação que tinha uma abrangência muito maior, os cursos do IUB chegavam aos mais longínquos cantos do País. Não obstante, todos os Institutos de EAD, criados naquela época, passavam por grande dificuldade com relação à demora na entrega e devolução dos materiais via correio, conforme aponta o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 2008), de que na época da implantação do IUB os recursos eram limitados e as remessas de material demoravam para chegar aos alunos até 90 dias. Tal situação retardava, mas não impedia a realização dos cursos, devido ao interesse dos alunos em aprender.

A Folha Dirigida (2009, p.1) registra o depoimento do diretor do Instituto Monitor, Roberto Palhares, quanto aos atrasos na entrega de material do IUB ocorridos no passado "Os nossos alunos estavam tão interessados em aprender que esperavam ansiosamente pelo curso".

Em pouco tempo, o IUB, criado em São Paulo, ampliou sua estrutura, com filiais na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente em Brasília, ganhando grande destaque entre as outras instituições como uma das maiores entidades de ensino livre, por correspondência (SARAIVA, 1996).

Um dos primeiros cursos profissionalizantes oferecido pelo IUB e pelo Instituto Monitor foi o de Eletrônica em Rádio, o mesmo que continua sendo oferecido até hoje. O objetivo era e é de preparar profissionais para instalação, reparo e montagem de receptores de rádio (IUB, 2010).

A rádio difusão está intimamente associada à EAD no Brasil, quer como suporte de difusão, quer como objeto de formação profissional. Os primeiros equipamentos de transmissão e recepção sem fios remontam ao final do século XIX. Logo a seguir, no início do século XX Landel de Moura obteve nos Estados Unidos as patentes do transmissor de ondas sem fios, iniciando a utilização do rádio no Brasil. A inauguração oficial de seu uso, porém, ocorreu em 1922, na realização da feira internacional em comemoração ao Centenário da Independência. Na ocasião, empresários americanos trouxeram a tecnologia da rádio difusão para demonstrar na feira, o que foi feito pela transmissão radiofônica no discurso do presidente Epitácio Pessoa.

Roquette Pinto, tido como um visionário, declarou: "Eis uma máquina importante para educar nosso povo" (DILKIN; TORRESCASANA, 2010, p.454). Ele e Henry Morize conseguem criar a primeira rádio do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, bem como uma escola de radiotelegrafia. Inicialmente voltada para um público seletivo, a programação incluía óperas, recitais de poesia e palestras culturais; tinha, portanto, com o ideário de seus fundadores finalidades culturais e educativas.

Segundo o Anuário Estatístico do Brasil de 1936, o Brasil à época já possuía mais de 50 emissoras de rádio difusão. Dado o alcance do rádio em quase todo o território nacional, o governo Vargas criou mecanismos para levar às mais longínquas regiões do País, a propaganda ideológica do governo.



**Desnecessário seria tentar justificar a necessidade de formação de técnicos para a indústria radiofônica que se instalava no País e para serviços de reparo dos aparelhos instalados em muitos lares. Segundo Ary (2007, p.1), acompanhando o desenvolvimento econômico e tecnológico do IUB:**

No início da década de 50, aproveitando a chegada da televisão ao Brasil, o Instituto Universal Brasileiro lançou o curso 'Aprenda Rádio e Televisão', divulgando-o de maneira massiva num dos veículos de comunicação de maior expressão na época: a revista O Cruzeiro, que na época tinha uma tiragem semanal de 60.000 exemplares.

**Atualmente, o IUB oferece Cursos Técnico, em número de 04 (quatro) com direito ao Registro Profissional Técnico em Transações Imobiliárias, Secretariado, Secretaria Escolar e Gestão Comercial (IUB, 2010).**

Outros cursos são oferecidos, conhecidos como Profissionalizantes, compreendem mais de 60 (sessenta) modalidades, desde pintura, corte e costura, eletrônica, mecânica de automóveis, até a aprendizagem de idiomas e programas de computador (IUB, 2010). Visando a formação escolar, o IUB continua oferecendo o Supletivo Oficial, com liberdade para que o aluno estude em casa nos momentos de folga, e preste exames de conclusão no próprio Estado de residência (IUB, 2010).

O IUB continua oferecendo o Curso de Rádio e Televisão, que foi tido como um dos primeiros cursos de sucesso na década de 40, utilizando em seu início o slogan "Assegure seu futuro estudando por correspondência Rádio e Televisão transistores e eletrônica no Instituto Universal Brasileiro" (IUB, s.d.). Ainda hoje, continua oferecendo como *material didático o kit completo* de rádio e multímetro que permite ao aluno aprender na *prática montando um rádio*. Com o curso completo que consiste em 30 apostilas ele aprende como funcionam TVs e rádios e trabalha com consertos e manutenção. São enviados gratuitamente aos alunos, as peças e ferramentas necessárias à aprendizagem em 14 remessas.

Entre os diversos cursos oferecidos pelo IUB ao longo do tempo, conforme já mencionado, o primeiro curso formal foi o de Madureza

Ginasial, desta forma o ensino a distância não ficava mais restrito aos cursos técnicos profissionalizante mas era estendido também, para a educação escolar,

Na Apostila de Divulgação de Cursos o slogan proposto pelo IUB para o curso de Madureza Giniasial enfatizava a preparação para o futuro “Assegure seu futuro – estude Madureza Giniasial pelo método moderno do Instituto Universal Brasileiro” (IUB – APOSTILA DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS, [1980], p.2).

O Curso Madureza Giniasial teve conotação preparatória para a prestação de Exames de Madureza Giniasial criados pelo Decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942, Título VII, *Dos Estudos Secundários dos Maiores de Dezenove Anos*, que em seu artigo 91 registra que:

Art. 91. Aos maiores de dezenove anos será permitida a obtenção do certificado de licença giniasial, em consequência de estudos realizados particularmente, sem a observância do regime escolar exigido por esta lei (BRASIL, 1942).

Segundo o Decreto-Lei, no Capítulo II, Nos Ciclos e nos Cursos o artigo 3º indicava a duração do curso giniasial: “Art. 3º O curso giniasial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário” (BRASIL, 1942). Porém, o artigo 91, abria a possibilidade aos maiores de 19 anos que não tivessem cursado o ensino regular, realizar estudos particularmente e se submeter ao Exame de Madureza Giniasial, avaliando se o aluno dominava os conhecimentos exigidos no ensino Giniasial.

A explicitação do IUB para a oferta deste Curso de Madureza Giniasial, relacionando ao artigo 91 do Decreto-Lei, supra referido, destacava que a criação dos Exames de Madureza Giniasial:

[...] veio atender às necessidades culturais de milhares de brasileiros que, por impedimentos os mais diversos, não puderem freqüentar um Curso Giniasial regular, pois lhes permite a obtenção do Diploma Giniasial sem cursar os quatro longos anos de que ele se compõe (IUB – APOSTILA DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS, [1980], p.2). (sic)

Em outro trecho, o mesmo documento do IUB apresenta justificativa de que, quando terminasse os estudos, o aluno receberia um Certificado de Preparo, que conferia ao mesmo a habilitação para prestar os Exames de Madureza em qualquer colégio autorizado pelo governo, “[...] o que lhe permitirá a obtenção do Diploma Ginásial, desde que tenha 16 anos completos ou a completar até o fim do ano em que prestar estes exames” (IUB – APOSTILA DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS, [1980], p.14).

Havia também a ressalva de que, caso o aluno não tivesse completado 16 anos, podia começar a estudar, de modo que, por ocasião dos Exames, estaria preparado, pois “[...] estamos certos, nossos alunos sempre se destacarão dos demais concorrentes” (IUB – APOSTILA DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS, [1980], p.14).

No pôster de divulgação do curso de Madureza Ginásial, estão relacionadas as disciplinas do conteúdo curricular, incluindo Português, Ciências, Matemática, Redação e Caligrafia. O cumprimento de todas as atividades do curso dava direito ao Diploma de Término do curso. A apresentação do material didático continha o título *Palavras da Direção*, destinadas ao esclarecimento das bases do sistema de ensino oferecido, no seguinte teor:

Há muitos anos que o Instituto Universal Brasileiro se especializa no ensino por correspondência, sistema que vem sendo preferido e cada vez mais procurado, tanto pela facilidade com que se aprende, pois o aluno em casa, está no ambiente mais apropriado para uma perfeita assimilação da matéria, quanto por ser o estudo individual, desenvolvendo-se independentemente do grau de adiantamento dos demais alunos, e também pela possibilidade de o aluno estudar nas horas de folga, sem prejuízo de suas ocupações habituais (IUB – APOSTILA DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS, [1980], p.2).

Segundo a apostila de divulgação dos cursos, aos alunos matriculados no Curso Madureza Ginásial, era fornecido um kit com material didático: um Atlas do Brasil e do mundo em cores, régua, jogo de esquadros, transferidor, lápis borracha, Dicionário de Português, Atlas de Anatomia em cores, Carteira de Estudante e cartões de visita.

No ano de 1948, a Biblioteca Pedagógica do IUB publicou juntamente com a Livraria Teixeira o Código Civil Brasileiro, segundo a Lei nº 3.071 de 1º de janeiro de 1916, e com as correções ordenadas pela Lei nº 3.725 de 15 de janeiro de 1919. Esta obra fez parte das denominadas Obras Jurídicas do IUB, publicadas na contra capa do Código (IUB, 1948).

O curso de Caligrafia também faz parte dos primeiros cursos ofertados pelo IUB e continua sendo ofertado até os dias de hoje; sua proposta é fazer com que o aluno:

Aprenda Caligrafia Artística e faça cartões de visitas, convites de casamento, diplomas. Mais uma infinidade de opções de presentes como: agendas, cadernos, marcadores de livros, capas de almofadas. *Personalize camisetas, bolsas e tênis. É só usar a imaginação. Trabalhe em gráficas, ateliês ou abra seu próprio negócio* (DOHTTA, 2010).

Nesse *Curso de Caligrafia a distância*, o objetivo era qualificar profissionais a desenvolver trabalhos, usando as técnicas de caligrafia artística; o aluno aprende sobre teoria, posturas e materiais de Caligrafia; história da Caligrafia; grafologia; teoria e ilustração da letra manuscrita comercial; exercícios musculares e manuscritos; trabalhos práticos e artísticos; teoria, ilustrações e *exercícios didáticos da Caligrafia Ronde Francesa, Gótica Alemã etc., de forma a aprender escrever diversos modelos de letras, manuscrita comercial e outras* (IUB, 2010).

O Curso completo de Caligrafia leva a assinatura de Amadeu Sperandio (1951, p.2) destacando no Prefácio da 1ª Edição que:

Tenho publicado este trabalho de caligrafia com o escopo de fornecer um guia aos alunos das escolas em geral e em particular das de comércio. Sendo a caligrafia matéria obrigatória nestas últimas, julguei oportuno apresentar alguns tipos, mais que suficientes para se ter uma boa cultura caligráfica (sic).

Sperandio (1951, p.9) salienta a forma do livro como teórico prático ao fornecer exercícios por analogia de derivação, demonstrando as regras que determinam as formas, posição e medidas das letras,

destacando a importância da boa escrita para o desempenho do indivíduo no comércio. Afirma a sua intenção, nesta publicação, de ver o Brasil independente do estrangeiro, ensejando que seja bem acolhido no meio escolar e intelectual. O livro de Sperandio (1951) foi utilizado no IUB para o curso de Caligrafia, apresentado como Teórico-prático, para Escolas de Comércio, Secundários, Profissionais e para os que se destinarem a Professores de Caligrafia.

Destaque do sucesso iminente dos cursos oferecidos pelo IUB se deu por parte das inúmeras propagandas, em diversos meios de divulgação, com ampla publicação nacional e com grande foco apelativo, principalmente com o lançamento da *Revista do Instituto Universal Brasileiro*, em 1984. Em uma de suas Revistas (n. 48, 1988), o Editorial cita os quatro anos de existência da mesma, com lançamento de matérias sobre diferentes assuntos e projetos de 104 kits para os alunos que têm por *hobby* montar os seus próprios aparelhos.

Assinado por Luiz Carlos Naso, o Editorial destaca: "Sabemos que as tecnologias modernas têm influência direta em todos os campos da atividade humana, tendo um reflexo direto principalmente na área eletrônica" (In: REVISTA DO INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO RÁDIO-TV-ELETRÔNICA, s. d., Editorial).

Em edição anterior, a *Revista do Instituto Universal Brasileiro Rádio-TV-Eletrônica* tem o Microcomputador, apresentado por Risnik, mediante descrição: "O complexo lógico dos microcomputadores é formado na realidade pela associação de 'blocos digitais' simples" (RISNIK, 1984, p.28). O propósito desta Revista é apresentar as etapas para a construção de blocos lógicos que são utilizados nos circuitos digitais, descrevendo as funções e desempenho, os denominados flip-flop, que se comportam como uma unidade de memória, podendo armazenar um bit de informação. São as mostradas figuras de cada etapa e, ao final, é construído um *Shift Register* (registrador de deslocamento), que representa circuitos integrados de grande aplicação.

Exemplo do sucesso, com os cursos oferecidos pelo IUB, através de sua propaganda, são os textos apelativos, como: "**NÃO DUVIDE!!! V. Sª PODE TRIUNFAR, COMO OUTROS TRIUNFARAM. O NOSSO SUCESSO NÃO É UMA QUESTÃO DE SORTE, MAS UM PRODUTO DA VONTADE BEM DIRIGIDA**" (REVISTA IUB, n. 48, 1988 – grifo do autor).

Em encarte de divulgação dos diversos cursos rápidos oferecidos pelo IUB, é apresentado um apelo no que se refere à qualidade dos cursos *"Afinal são 40 anos de experiência"*. Neste encarte, verifica-se a afirmação dada pelo IUB sobre o uso do tempo na aprendizagem:

O estudo por correspondência é a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo. E nós do Instituto Universal Brasileiro nos orgulhamos de oferecer o que existe de mais moderno nessa modalidade de ensino (IUB, Encarte Publicitário, [1980]).

Ao tempo passado de 44 anos de existência, esta marca foi apresentada juntamente com a oferta dos cursos, afirmando o IUB e o seu sistema de ensino como: *"A maior e mais perfeita organização de ensino por correspondência no país"* (IUB, 1985).

Quanto à linguagem da propaganda do IUB, o estudo de Laralham (2009, p.5) indica-a como "[...] apelativa quando afirma que *'estudar no IUB é, antes de tudo, um ato de grande satisfação pessoal'*, complementando que o *'curso é planejado especialmente para você que deseja preparo ou complementação de nível cultural ou profissional'*."

A expansão e o número de alunos do IUB constam em pesquisa feita pela Gazeta Mercantil em 2003, apresentando o seguinte texto: *"Fundado em 1941, o Instituto Universal Brasileiro já formou mais de quatro milhões de pessoas no ensino profissionalizante"* (GAZETA MERCANTIL, 2003, p.2).

Praticamente todos os alunos estudaram através do ensino por correspondência. Mesmo disponibilizando os recursos tecnológicos do computador e da internet, como o vídeo e a teleconferência (ARY, 2007), o IUB utiliza os serviços dos correios, pois, segundo o presidente do Instituto Universal, Luiz Fernando Naso: *"O curso virtual existe, mas apenas 5% dos alunos são matriculados nesta modalidade"* (In: GAZETA MERCANTIL, 2003, p.2).

É importante apresentar o perfil do atual aluno do IUB:

- maioria oriunda das regiões Norte e Nordeste;
- renda mensal entre 02 e 06 salários mínimos, desempregado, mão-de-obra não qualificada e sem profissão específica;

- empregado que procura o curso para garantir o emprego ou para ascender na empresa e tem urgência na obtenção tanto do conhecimento quanto do certificado;
- desempregado que procura o curso porque necessita de escolaridade para candidatar-se a uma função e tem urgência na obtenção do conhecimento e do certificado porque acredita que com isso melhoram suas chances de conseguir uma boa colocação;
- procura cursos à distância para formação pessoal;
- por ser mais cômodo estudar sem obrigatoriedade de presença, horário, provas etc. ou porque não tem acesso a um ensino presencial (ARY, 2007, p.1).

Complementa Chico (2010), no passado o meio de comunicação com os alunos era a correspondência, para realizar a matrícula e tirar dúvidas; hoje a comunicação é por meio de telefone e via internet. Os Correios, entretanto, são muito utilizados, devido ao precário acesso à internet em muitas regiões e pela abrangência eficiente dos Correios no País inteiro.

A realidade da EAD no Brasil, mais proximamente, segundo informações apontadas pelo Anuário Brasileiro sobre Educação a Distância, publicado em 2008, elaborado mediante consulta em fontes primárias de informação como o MEC, CNE, CEE's, apresenta dados de 140 instituições que representam 80% do total de alunos a distância do País: cerca de 2,54 milhões de brasileiros estudaram por Educação a Distância em 2007, incluindo cursos credenciados e grandes projetos nacionais, como os cursos do Senai, Senac e Sebrae (MAIA, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A capacidade criadora do fundador do IUB para o oferecimento dos primeiros cursos teve sua gênese na determinação constitucional de 1937, que atribuiu às indústrias e aos sindicatos econômicos a responsabilidade na criação de escolas de aprendizes, face à escassez de mão-de-obra técnica qualificada. No seu artigo 128, tornava livre também, a oferta de ensino por instituições/associações particulares. O IUB encontrou aí um nicho de mercado, aproveitando a oportunidade para ofertar cursos para a formação de profissionais qualificados para o trabalho.

Aquela proposta do IUB veio acompanhada de equipamentos modernos destinados à produção de apostilas didáticas e impressos, manutenção e uso de método próprio de linguagem simples, didática, jornalística e educacional.

As influências geradas para o surgimento de tais iniciativas pelo IUB, portanto, se encontraram no ambiente exato de sua atuação, ou seja, no cenário político e econômico nacional, e assim também decorrentes de eventos externos ao País, que oferecia a oportunidade de um mercado carente de formação profissional.

A trajetória do IUB para o desenvolvimento da EAD teve seu início pautado na oportunidade criada pelo seu precedente, o Instituto Monitor, considerado na segunda fase da educação a distância no Brasil. As diretrizes principais consistiram na oportunidade de um mercado carente de formação técnica cujos indivíduos precisavam apenas saber ler e de uma ideia de difundir a educação por meio do ensino individual, em casa, a distância.

A fundação do IUB se insere num contexto social, político e econômico propício, configurando-se em um misto de instrução e de educação, formal e informal, caracterizando-se inicialmente pela formação técnica, qualificação profissional e ainda com o curso de Madureza Ginásial e Colegial, pelo menos até a aprovação da LDBEN 9.394/96, quando passou a oferecer também, cursos Supletivos de Ensino Fundamental e Ensino Médio a distância para pessoas maiores de 15 anos.

O IUB sempre manteve uma sistemática particular para a pedagogia e para a metodologia utilizada nos cursos que oferece. Seu êxito pode ser atribuído pelo seu sistema de ensino no envio de apostilas organizadas segundo técnicas didáticas elaboradas pela própria equipe.

Atualmente, o IUB atende alunos cujo perfil se caracteriza maior incidência de origem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com renda mensal entre 02 e 06 salários mínimos, sem profissão específica, que buscam o curso visando garantia de emprego ou crescimento na empresa. Constituem-se o contingente de alunos do IUB aquelas pessoas que buscam fazer um curso à distância para formação pessoal, pela comodidade de estudar sem obrigatoriedade da presença, horário, ou pelas dificuldades de acesso a um ensino presencial.



Hoje em dia, os recursos comunicacionais do IUB compreendem os modernos meios de comunicação, com o uso da internet e mantendo-se o envio dos materiais dos cursos por correspondência.

Este trabalho resgata parte da história da educação a distância no Brasil com respeito à criação e a trajetória do IUB, classificando-o como uma das primeiras e principais instituições educacionais para a modalidade de ensino a distância.

## **ABSTRACT**

The present study investigates the trajectory of the Universal Brazilian Institute and its contribution to distance education in Brazil. It is a study of historical documents and analysis based on data collected through interviews. The UBI has emerged on the national scene in a context marked by Vargas dictatorship, with stimulus to industrial development in an attempt to overcome the economic effects and substitution of imports generated by the Second World War. In this context, the creation of the Universal Brazilian Institute met social needs, seeking to meet the shortage of qualified technical professionals to boost industrial development. The UBI began operations in 1941 offering technical courses, soon after began to offer adult education courses of Elementary and High School. In the 1990s began to offer adult education in Elementary and High School in distance education for people older than 15 years. The study points to the Universal Brazilian Institute as one of the main distance learning institutions in the country for a period of more than half a century.

*Key words:* History of Distance Education. History of Institutions. Universal Brazilian Institute.

## **RESUMEN**

Este estudio investiga la trayectoria del Instituto Universal Brasileiro y su contribución para la educación a distancia en Brasil. Se trata de un estudio de naturaleza histórica basado en análisis documental y datos obtenidos por medio de entrevistas. El IUB surgió en el seno nacional, en un contexto marcado por el régimen Militar de Vargas, con estímulo al desenvolvimiento industrial en el intento de superar los efectos económicos y de sustitución de las importaciones generadas por la Segunda Guerra Mundial. En este contexto, la creación del Instituto Universal Brasileiro vino al encuentro de las necesidades sociales, buscando suplantar la carencia de profesionales técnicos calificados para promover el desenvolvimiento industrial. El IUB inició sus actividades en 1941 ofreciendo cursos técnicos, continuando

con el ofrecimiento de cursos Supletivos de Madureza Ginásial y Colegial. En La década del 90 paso a ofrecer. Supletivo de Enseñanza Fundamental y Media a distancia para personas mayores de 15 años. El estudio apunta al Instituto Universal Brasileiro como una de las principales instituciones de Enseñanza a distancia en el país, por un período superior a medio siglo.

**Palabras clave:** Historia de la educación. Historia de las Instituciones. Instituto Universal Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. M. Tecnologias e suas implicações na prática pedagógica do supervisor escolar. In: 15º CIAED, 2009, Fortaleza, CE. *Anais...* SP: ABED, 2009.

ALVES, J. R. M. *A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas em Educação, 1994.

ARY, E. *A breve história da EAD no Brasil: do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em: <<http://edsonary.blogspot.com/2007/06/grupo-3-breve-historia-da-ead-no-brasil.html>>, 4 jun. 2007. Acesso em: 12 set. 2010.

BELLONI, M. I. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL. *Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005*. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942*. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1942. Lei orgânica do ensino industrial.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHICO, P. Monitor e Instituto Universal Brasileiro abraçam tecnologias. In: *Folha Dirigida*. Disponível em: <<http://ead.folhadirigida.com.br/?p=2090>>. Acesso em: 01 set. 2010.

DILKIN, A. D.; TORRESCASANA, M. A. S. Radioescola Tancredo Neves – uma proposta de Mídia Cidadã. Pato Branco, Paraná: *IV Conferência Brasileira de Mídia Cidadã – I Conferência Sulamericana de Mídia Cidadã*, 05 a 07 ago. 2010. p.453-465.

DOHTTA, M. *O Instituto Universal Brasileiro*. Disponível em: <<http://carissimascatrevaagens.blogspot.com/search?q=iub>>, 31 ago 2010. Acesso em: 21 out. 2010.

## O Instituto Universal... - Adriano A. Faria e Ariclê Vechia

FOLHA DIRIGIDA. *Tudo começou há 70 anos*. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br/html/release/57.html>>, jul. 2009. Acesso em: 02 set. 2010.

GATTI JUNIOR, D. Apontamentos sobre a pesquisa histórico-educacional no campo das instituições escolares. *Cadernos de História da Educação*, v. 1, n. 1, p.29-31, jan./dez. 2002.

GAZETA MERCANTIL. *A expansão do ensino a distância*. Disponível em: <[http://www.universia.com.br/noticia/materia\\_clipping.jsp?not=6212](http://www.universia.com.br/noticia/materia_clipping.jsp?not=6212)>, 01 jul. 2003. Acesso em: 02 set. 2010.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. *Educação a Distância sem segredos*. Curitiba: Ibpex, 2009.

IARALHAM, L. C. Contribuição da tecnologia da informação na educação a distância no instituto universal brasileiro: um estudo de caso. *Revista Científica da Faculdade das Américas*, Ano III, n.1, 1º sem. 2009.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *Apostila de Divulgação de Cursos*, [1980].

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *Código Civil Brasileiro*. São Paulo: Livraria Teixeira, 1948.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *Encarte publicitário*. [1980].

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *Encarte publicitário*. 1985.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *História*. Disponível em: <<http://www.institutouniversal.com.br/historia.asp?IUB>>. Acesso em: 21 out. 2010.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. *Materiais de divulgação*. S.d.

JORNAL DO IUB - INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. *O ensino a distância*. 2010.

KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 3. ed. Routledge, London, 2003.

MAIA, M. C. Adoção e disseminação de tecnologias educacionais em cursos presenciais. In: 15º CIAED, 2009, Fortaleza, CE. *Anais...* SP: ABED, 2009.

MOORE, M. G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

REVISTA DO INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO RÁDIO-TV-ELETRÔNICA. *Editorial*. Ano IV, n. 48, s.d.

RISNIK, D. M. Microcomputador. In: *Revista do Instituto Universal Brasileiro*

Rádio-TV-Eletrônica, Ano I, n.4, set. 1984.p.28-33.

SANTOS, L. C. L. dos. Educação a distância na formação de professores. In: MERCADO, L. P. L.; KULLO, M. B. G. (Orgs.) *Formação de professores: política e profissionalização*. Alagoas: Edufal, 2004.p.35-65.

SANTOS, S. S. contribuições dos recursos disponíveis em ambientes virtuais de ensino para a prática avaliativa. In: 15º CIAED, 2009, Fortaleza, CE. *Anais...* SP: ABED, 2009.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições de história. *Em Aberto*, ano 16, n.70, p.17-27, abr./jun.1996.

SENAC RIO. *História: EAD presente no Brasil há 70 anos. Matéria da Folha Dirigida - Caderno Especial - 05/08/2008*. Disponível em: <[http://www.rj.senac.br/ead/artigos/Artigo\\_05\\_agosto08.html](http://www.rj.senac.br/ead/artigos/Artigo_05_agosto08.html)> Acesso em: 22 set. 2010.

SPERANDIO, A. *Caligrafia: curso completo*. 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1951.

TORRES, P. L.; FIALHO, F. A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2008. p. 456-461.

UNIVERSIDADE DE BRASILIA. *Portal da Cátedra UNESCO de educação a distância*. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catunesco>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

**Recebido em: março de 2011**

**Publicado em: julho de 2011**